



ATA DE REUNIÃO

Aos dez dias do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.** O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 011. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de setembro de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos: **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *Fatos marcantes do mês: (i) O governo de Portugal anunciou o resgate do Banco Espírito Santo, diminuindo o clima de aversão a risco dos mercados; (ii) As tensões entre Rússia e Ucrânia recrudesce, com a Rússia mandando tropas para a fronteira dos dois países; (iii) O IPCA de julho (0,01%) surpreendeu positivamente, vindo próximo do piso das expectativas do mercado; (iv) O BC anunciou o aumento da rolagem de swaps cambiais quando o dólar atingiu R\$ 2,30; (v) A morte trágica do candidato Eduardo Campos deixou os mercados. em um primeiro momento, em um ambiente de incertezas; (vi) Marina Silva assumiu a candidatura do PSB, e reafirmou seus compromissos com a estabilidade macroeconômica; (vii) As pesquisas de intenção de voto mostram uma reviravolta no cenário, com Marina Silva à frente de Dilma Rousseff no 2º turno, mostrando que, se a eleição fosse hoje, seria eleita; (viii) A ata do FED trouxe um tom um pouco mais “hawkish”, citando a melhora do mercado de trabalho e risco baixo de a inflação ceder ainda mais; (ix) Vendas do varejo caíram 0,7% em junho contra maio, no piso das expectativas. O IBC-Br apresentou baixa de 1,5% em junho e 1,2% no 2º tri, mostrando a fraqueza da economia; (x) O PIB do 2º tri surpreendeu negativamente: -0,6% contra consenso de -0,4%. O mercado financeiro continua sendo fortemente influenciado pelas pesquisas eleitorais, com toda a volatilidade que vem ocorrendo a Bovespa já acumula, no mês, queda de 6,65%. Muitas pesquisas sendo publicadas e, em geral, apresentam uma queda da intenção de votos na candidata Marina Silva e a consolidação de Dilma Rousseff saindo na frente no primeiro turno, sendo que, para o segundo turno, houve uma virada de Dilma Rousseff, ainda que na margem de erro, podendo ser lido o cenário como um empate técnico. Do lado externo, o governo chinês anunciou que manterá a política econômica, sugerindo que não serão implementadas novas medidas de estímulo à economia chinesa. Um importante indicador de que a economia está estacionada foi o consumo aparente de aço bruto, que caiu para 61,9 milhões de toneladas em agosto. Na comparação anual, a queda foi de 1,9%. No mercado de juros, os negócios também foram guiados pelas eleições. Mas o dólar influenciou os negócios, com sua cotação pressionada e trazendo volatilidade ao mercado. A moeda encerrou a semana cotada a R\$ 2,41, mas chegou a ser negociada a R\$ 2,43, em um movimento global e generalizado principalmente ante as moedas de países emergentes e exportadores de commodities. Tanto que o Banco Central tomou a decisão de elevar o volume de contratos de swaps cambiais nos*



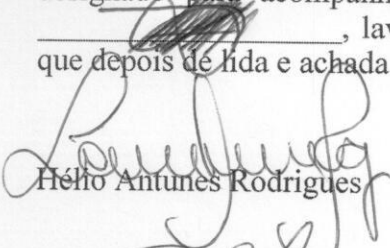
leilões de rolagem. O relatório de mercado Focus, pela 18ª vez consecutiva, teve o PIB revisado para baixo, em 0,29% ante 0,30% da semana anterior. O IPCA sofreu leve ajuste, de 6,31% ante 6,30%. Para 2015, a Selic foi revisada para 11,38%. Do mesmo modo que 2014, inflação em alta e PIB em queda. Na reta final do processo eleitoral, as pesquisas eleitorais prometem mexer com força no mercado. Uma enxurrada de pesquisas está na pauta. Também está na agenda a divulgação de diversos indicadores, dentre os quais o PMI da China, o relatório de emprego nos EUA, e reunião do BCE que mexe com o mercado na zona do Euro. Mercado sem direção definida e tendência de queda. Cautela nos negócios. **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria, manter a distribuição de recursos nos mesmos padrões do mês anterior. Uma única movimentação foi realizada com a aplicação do saldo da conta movimento no fundo CAIXA NOVO BRASIL IMA B FIC RF LP (R\$ 814.613,52). Assim sendo, o volume aplicado em Renda Fixa (RF) ficou em R\$ 182,24 milhões (87,37% da Carteira). As aplicações defensivas (IRF M 1, IRF M1+ e DI) ficaram em R\$ 106,4 milhões (51,0% da Carteira); os fundos mais voláteis por sua vez (IMA GERAL; IMA B; e IMA B5+) ficaram em R\$ 65,7 milhões (31,5% da Carteira). Espera-se que com essas aplicações a carteira tenha performance superior à meta autarcal para o mês em curso. Futuras avaliações serão realizadas e caso necessário serão tomadas novas medidas para ajustar a estratégia de investimentos. **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de setembro-2014, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 21,85% que ocorre com o Fundo SANTANDER IRF M1+ TP FIC RF, bem acima dos 2º e 3º maiores que são: XP INVESTOR SMALL CAPS FIA que tem 14,36% e SANTANDER SMALL CAP FIA que tem 9,70% do PL. Entretanto, deve o Comitê ficar atento para uma eventual saída de investidores do Fundo SANTANDER IRF M1+ (que tem apenas 7 cotistas e cujo PL é de R\$ 12,98 milhões) pois isso poderia nos colocar em situação de desenquadramento; **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse; **e) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 19,56% e CAIXA com 44,22%); **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):** A carteira praticamente não sofreu alterações no mês de setembro-2014. Foi realizada aplicação de recursos referentes ao saldo disponível na conta movimento no fundo CAIXA NOVO BRASIL IMA B FIC RF LP (R\$ 814.613,52). Portanto não houve nenhum ajuste na estratégia implementada pelo Comitê de Investimentos. No mais, foi mantido o equilíbrio entre instituições e benchmarks e mantida a diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil ficou com 13 fundos (R\$ 40,80 milhões), sendo 2 de renda variável (BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID e BB AÇÕES BB SEGURIDADE FIA); e 11 fundos de renda fixa (4 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 2 IMA B e 1 IMA Geral; 4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 9 fundos (R\$ 92,24 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF M1+; 1 IPCA Multimercado. (iii) O Bradesco ficou com 3 fundos (R\$ 33,99 milhões), sendo 2 de renda fixa e 1 de renda variável (1 fundo 1 IMA



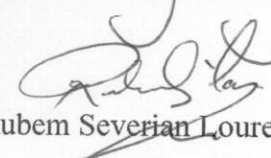
98 Geral; 1 IRF MI; 1 Ações Dividendos;); (iv) O Santander tem 4 fundos (R\$ 23,42 milhões),
99 sendo 1 de renda variável (Small Cap), 1 fundo DI, 1 fundo IRF MI+ e 1 fundo IMA B5, (v) o
100 Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 2,54 milhões) sendo um IRF MI e um IMA B; (vi) O Banco
101 Itaú tem 1 fundo (R\$ 5,42 milhões), um IRF MI; (vi) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 2,97
102 milhões), sendo ambos de renda variável (1 Small e 1 ações livre); (vii) A Geração Futuro
103 tem 3 fundos (R\$ 4,4 milhões), todos de renda variável: 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações
104 Livres; (viii) Outros 4 gestores tem 1 fundo cada um: a Perfin tem 1 fundo de ações livres
105 (R\$ 1,8 milhão); a Sul América tem um fundo IMA B (R\$ 0,6 milhão); e (ix) a JMalucelli tem
106 1 fundo Small Caps (R\$ 0,4 milhão); **g) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 87,4%
107 (R\$ 182,24 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 28 fundos de RF a maioria
108 (17 fundos) teve retorno negativo com percentuais que variaram de -5,42% a -0,04%. Os
109 outros 11 fundos tiveram resultado positivo em percentuais que variaram de 0,0% a 0,93%.
110 As condições de mercado foram de muita volatilidade, muito influenciados pela disputa
111 eleitoral, sendo que os fundos IMA tiveram trajetória negativa ao longo de todo o mês. Estes
112 permaneceram bem abaixo do CDI (que rendeu 0,90% positivos). Os IMA B5 fecharam o mês
113 sem contribuição positiva (SANTANDER rendeu 0,00% e SAFRA 1,02%). Os IMA Geral
114 tiveram desempenho negativo, sendo que o de melhor desempenho rendeu - 1,35%, ficando
115 em - 150% do CDI. Os fundos IMA B tiveram desempenho muito negativo, ficando o que teve
116 o melhor desempenho com - 3,20% de rentabilidade, ou - 355% do CDI. Finalmente os
117 fundos IMA B5+ tiveram desempenho totalmente negativo, ficando o de melhor desempenho
118 com - 5,31% de rentabilidade, e fechando o mês com - 590% do CDI. O IDKA 2 teve
119 resultado negativo de - 0,04% e os fundos IPCA tiveram desempenho que variaram de -
120 2,15% a 0,86, embora o desempenho negativo no caso dos fundos IPCA não significa
121 desvalorização da carteira em virtude desses fundos terem carência e prazo de resgate no
122 vencimento dos títulos, o que garante a rentabilidade esperada quando da aquisição dos
123 ativos. Quanto aos DI tiveram rendimentos entre 0,83% e 0,93%. Os fundos IRF MI
124 renderam de 0,78% a 0,91% e os fundos IRF m1+ ficaram entre - 1,60% e -1,51%. Os fundos
125 de renda fixa, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$ -1,1 milhão, que
126 representa na média -0,601% de desvalorização dos ativos, representando - 55% da meta
127 atuarial (que registrou 1,08%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos
128 rendimentos no último ano (período de 30/09/13 a 30/09/14) registramos a seguinte
129 classificação: (1) 11,59% SAFRA IMA FIC; (2) 11,02% SANTANDER FIC FI IMA B5 TP
130 RF; (3) 10,26% CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (4) 10,24% BB PREV RF IMA GERAL
131 EX-C; (5) 10,23% CAIXA BRASIL IMA GERAL; (6) 10,22% BB PREV RF IMA B TP FI; (7)
132 10,14% CAIXA IMA B TIT PULB; (8) 10,26% BB PREV RF IMA B TIT PUBL FI; (9) 9,99%
133 CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF LP; (10) 9,78% BRADESCO FIC RF IMA GERAL; (11)
134 9,72% SUL AMERICA INFLATIE FI RF LP; (12) 9,50% BB PREF IMA B5+. Nesse mesmo
135 período o CDI rendeu 10,32% e o conjunto da carteira 6,88%; **h) investimentos no**
136 **segmento de renda variável:** No mês de setembro 12,632% dos recursos estão aplicados em
137 Renda Variável. O mercado teve comportamento bastante volátil no mês, puxado pelas
138 incertezas despertadas com o processo eleitoral. A análise gráfica realizada com o
139 Comparação de Fundos mostra que desde o início do mês os fundos de renda variável
140 mostram uma tendência totalmente negativa, com apenas 1 fundo com desempenho positivo e
141 12 com desempenho negativo, sendo que mesmo aquele que estava positivo estava abaixo do
142 CDI (72% do CDI). No final do mês todos os fundos fecharam totalmente negativos. Os 11
143 fundos com desempenho negativo tiveram desvalorizações que variaram entre - 0,36% a -
144 13,42%. Os fundos de ações livres tiveram performance entre -6,32% e -13,42%, ficando o
145 melhor deles em - 748% do CDI. Os fundos de dividendos tiveram performance entre -8,34%
146 e -12,05%, ficando o melhor em - 926% do CDI. Os fundos Small Caps ficaram entre - 0,36%



a -10,80%, ficando o melhor deles em - 40% do CDI. O fundo BB Alocação teve desvalorização de -8,45%. O fundo BB Seguridade teve desvalorização de - 10,02% e, finalmente, o único fundo positivo no mês foi o fundo Multimercado que teve valorização de 0,65%. No conjunto, os fundos de renda variável geraram um rendimento extremamente negativo de R\$ -2,663 milhões, que representa na média -9,181% de desvalorização dos ativos, ficando muito abaixo da meta atuarial. A performance dos fundos no último ano (30/09/2013 a 30/09/2014) registrou a seguinte classificação: (1) 50,74% BB AÇÕES BB SEGURIDADE; (2) 22,65% GERAÇÃO FI AÇÕES; (3) 20,64% GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA; (4) 16,60% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (5) 7,28% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (6) 7,05% XP INVESTOR FIA; (7) 5,04% CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO; (8) 3,17% BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (9) 2,20% JMALUCELLI SMALL CAPS FIA; (10) 0,10% BB PREV AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (11) - 4,97% PERFIN INSTIT FIC DE AÇÕES; (12) -7,60 % SANTANDER FIA SMALL CAP. Nesse mesmo período o IBOVESPA rendeu 3,40%, O CDI 10,32% e o conjunto da carteira 6,88%; **i) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): -R\$ 3.766,3 ; RENDIMENTO (em %): -1,77%; META ATUARIAL (%): 1,08%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -3,53%; CDI: 0,90%; IBOVESPA: -11,70%; IBX-50: -11,54%; IRF MI: 0,82%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: -163,89%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 65,20%. NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 106,29%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 47,94%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA 59,41%. Sem mais assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, lavrei a presente ata a partir de anotações dos membros do comitê, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.


Hélio Antunes Rodrigues


Mário José Piccarelli de Castro


Rubem Severian Loureiro